

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil



Diáspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

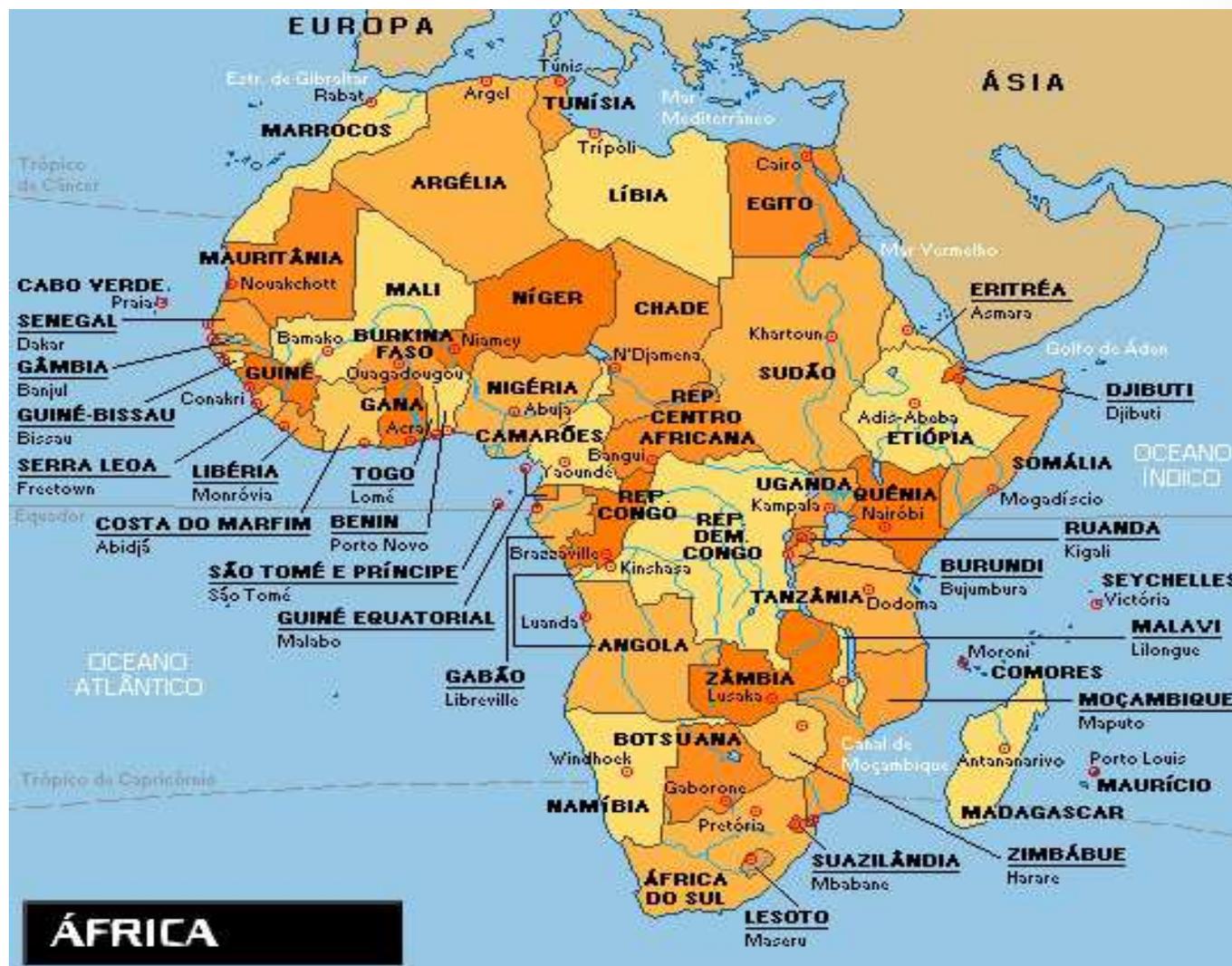
A escravidão no Brasil:

- ✓ Brasil: **último** país “das Américas a ter abolido a escravidão” (SCHWARCS, 2013, p.38).
- ✓ No período entre o século XIV e a metade do século XIX, especificamente no ano de 1850, quando o tráfico de escravos foi abolido, as estimativas apontam que chegaram ao Brasil cerca de **3,6 milhões de pessoas** da África.
- ✓ Entre as consequências da escravidão no Brasil, Schwarcs (2013) menciona a legitimação de uma **hierarquia social que impossibilitou discussões sobre cidadania**, além da disseminação da violência e das desigualdades.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

História da África → Continente Africano na atualidade

Mapa Político do Continente Africano
Fonte: http://assessoriaconsultoriaacademica.blogspot.com/2010_10_18_archive.html



UNIDADE 3

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Região Setentrional	Região Ocidental	Região Central ou Equatorial	Região Oriental	Região Meridional
<ul style="list-style-type: none">• Argélia• Egito• Líbia• Marrocos• Saara Ocidental• Tunísia	<ul style="list-style-type: none">• Benin• Burquina Faso• Cabo Verde• Costa do Marfim• Gâmbia• Gana• Guiné Bissau• Libéria• Mali• Mauritânia• Níger• Nigéria• Senegal• Serra Leoa• Togo	<ul style="list-style-type: none">• Camarões• Chade• Congo• Gabão• Guiné Equatorial• República Centro-Africana• República Democrática do Congo• São Tomé e Príncipe	<ul style="list-style-type: none">• Burundi• Djibuti• Eritreia• Etiópia• Quênia• Ruanda• Somália• Sudão• Tanzânia• Uganda	<ul style="list-style-type: none">• África do Sul• Angola• Botsuana• Lesoto• Madagascar• Malauí• Moçambique• Namíbia• Suazilândia• Zâmbia• Zimbábue

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Fonte: HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.



Ocupação da África em 1830

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Explorações europeias pelo interior do continente africano.
Fonte: HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.



Explorações europeias no interior do Continente Africano entre os séculos XVIII e XIX

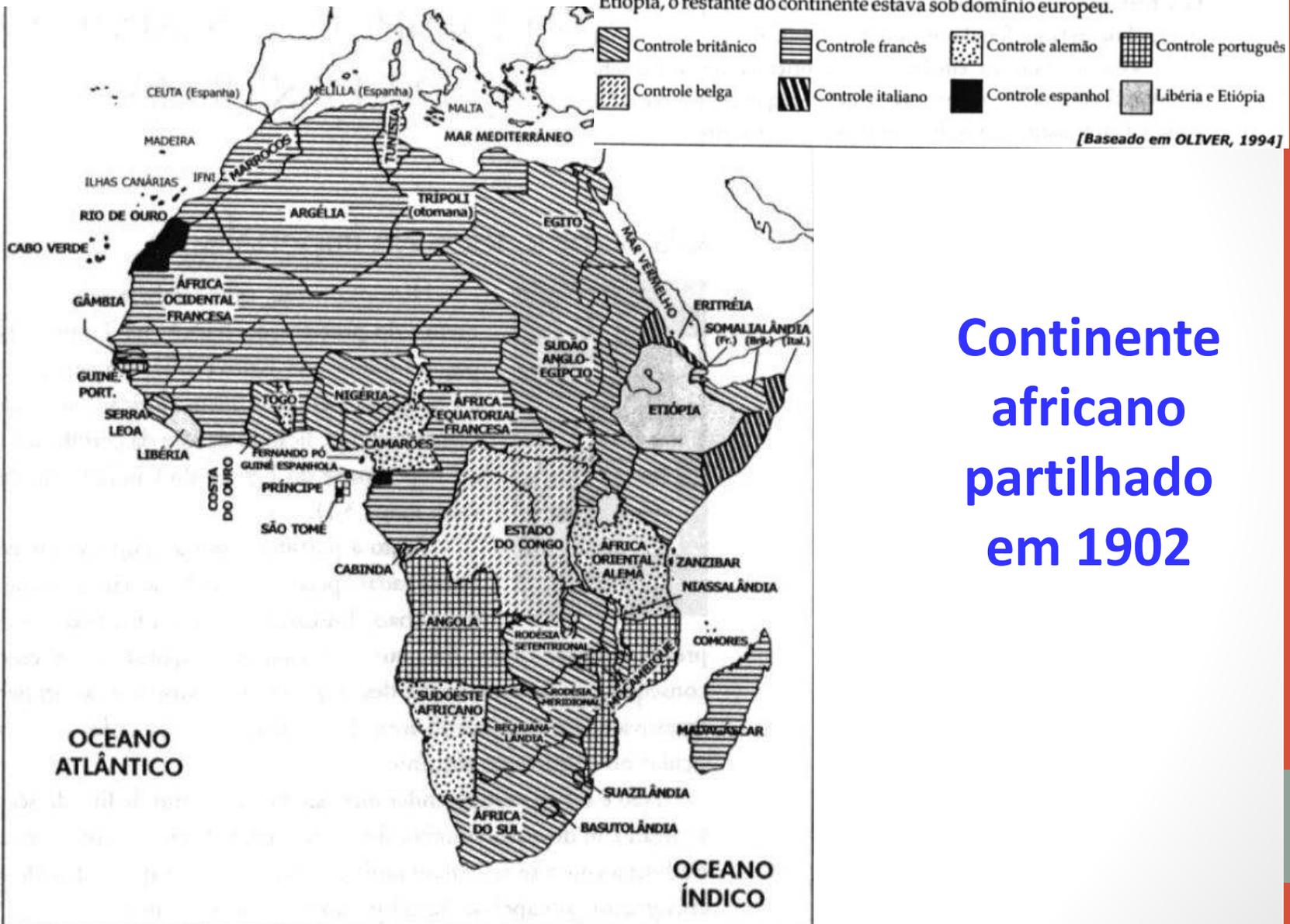
Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Conferência de Berlim, em 1884 e 1885:

- ✓ Estabeleceu a **partilha do Continente Africano** entre França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal, com exceção da Etiópia e da Libéria.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

2.9 - O mapa definido no ano de 1902 mostrando que, com exceção da Libéria e da Etiópia, o restante do continente estava sob domínio europeu.



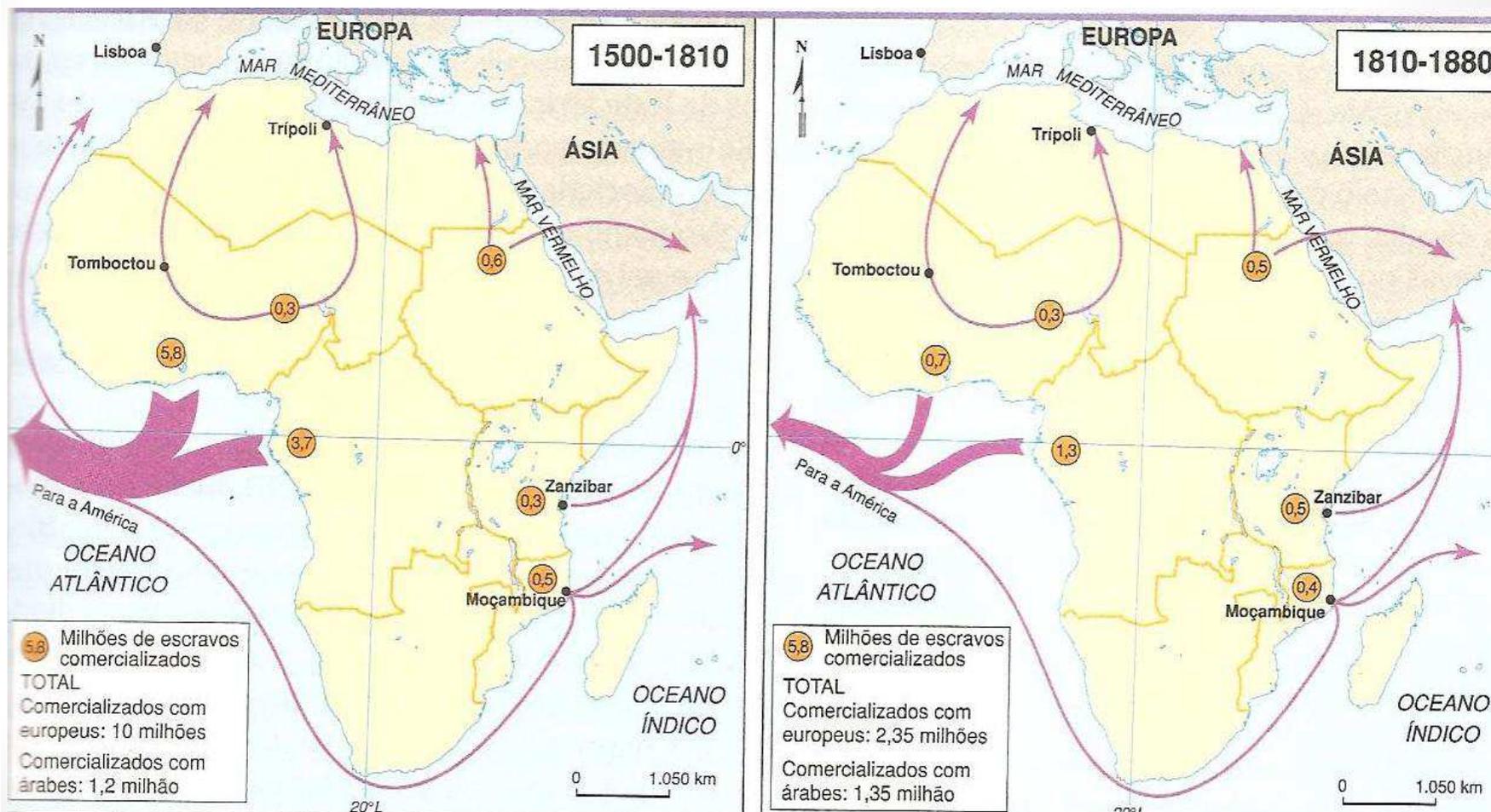
Continente
africano
partilhado
em 1902

UNIDADE 3

Fonte: HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Rota do comércio de escravos (1500-1880)

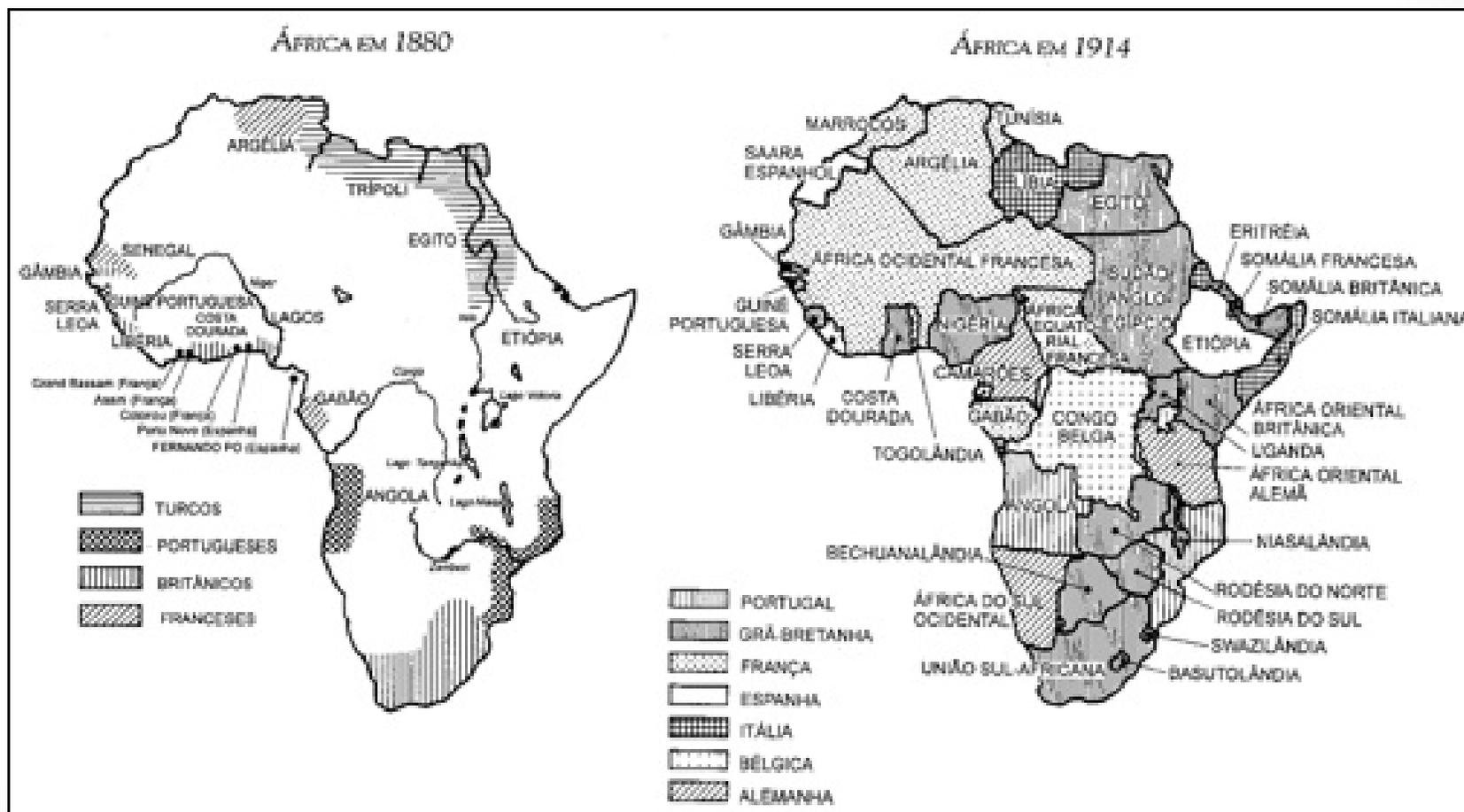


Direções do tráfico negroiro (1500-1880)

Fonte: CHESNAIS, Jean Claude *apud* MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: a construção do mundo. São Paulo, Moderna, 2005.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Divisão política da África a partir da presença dos colonizadores



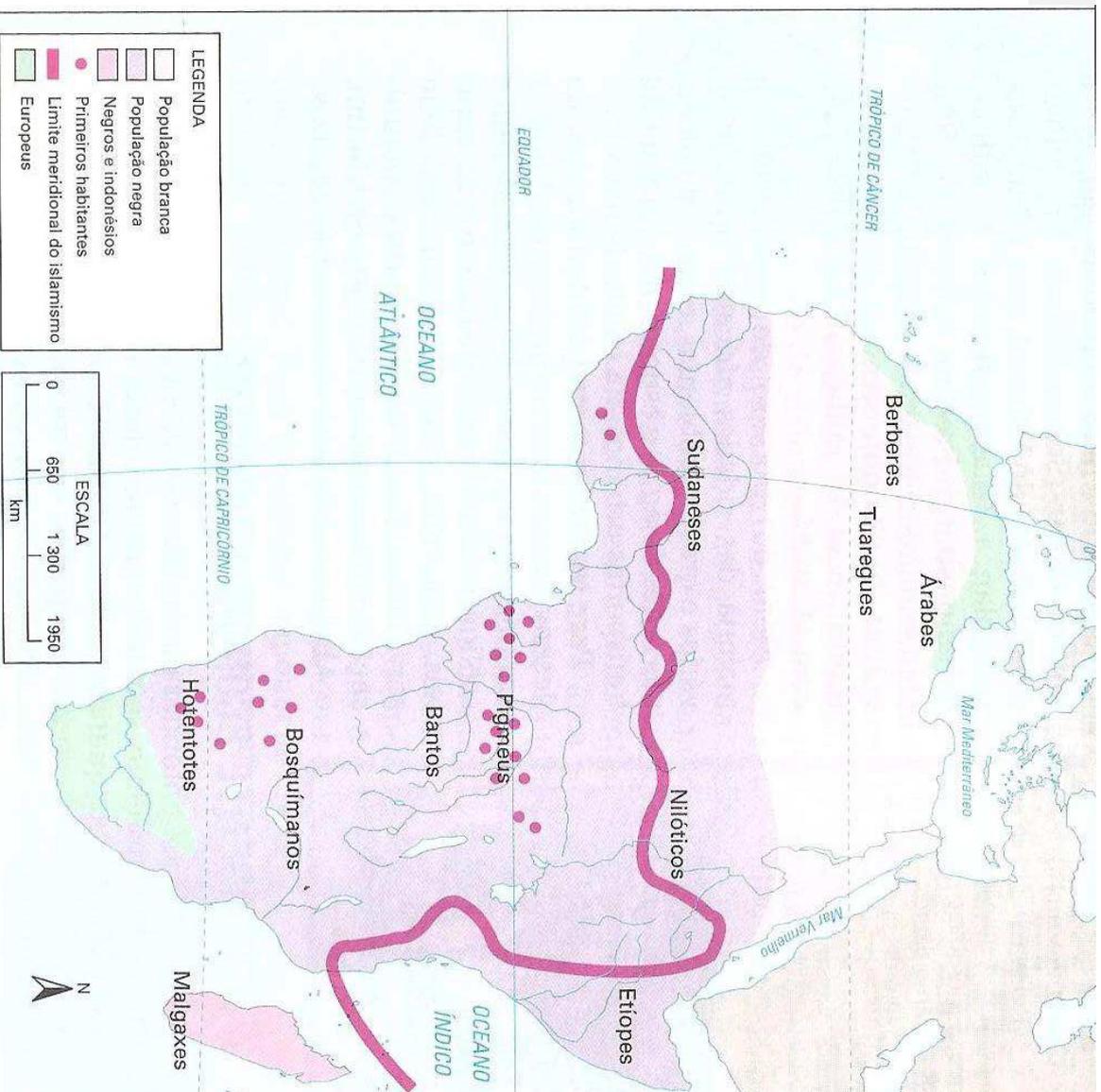
Divisão política da África a partir da presença dos colonizadores

Fonte: http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=evolucao_do_capitalismo_ao_inicio_do_seculo_xx

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

África: Grupos étnicos.

Fonte: Atlas du continent africain. Apud LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. Geografia: homem e espaço – as relações internacionais e a organização do espaço mundial. São Paulo: Saraiva, 2002.



**Grupos étnicos
por afiliação
linguística e
sociocultural:**

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

- ✓ **Grupos escravizados no Brasil:** Sudaneses (regiões do Golfo da Guiné) em Salvador e Minas Gerais; Bantos (Angola, Congo e Moçambique) em Recife, São Luís e Rio de Janeiro.
- ✓ **Rota transatlântica** do comércio de escravos para o Brasil, de acordo com Munanga e Gomes (2006, p.20):
 - África Ocidental: Senegal, Mali, Níger, Nigéria, Gana, Togo, Benin, Costa do Marfim, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné, Camarões.
 - África Centro-Ocidental: Gabão, Angola, República do Congo, República Democrática do Congo, República Centro-Africana.
 - África Austral: Moçambique, África do Sul e Namíbia.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

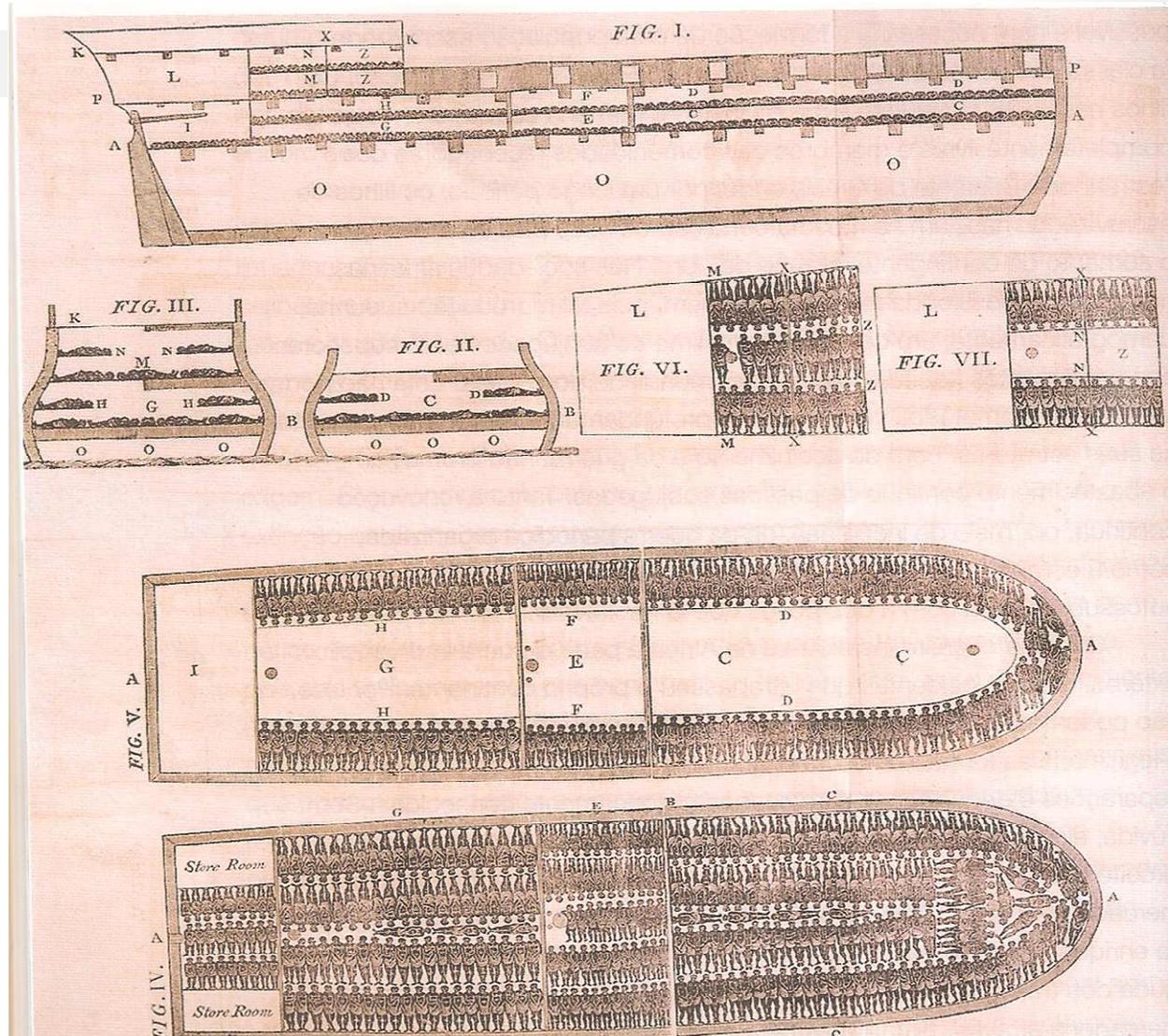
Grupos étnicos linguísticos culturais (Prandi, 2000):

- ✓ Sudaneses orientais: núbios, nilóticos e báris.
- ✓ Grupo sudanês central: povos de língua e cultura ioruba (que incluíam os oyó, ijexá, ketu, ijebu, egbá, ifé, oxogbô), os fonjejes (daomeanos e mahi), os haussás, os grúncis, tapas, mandingos, fântis e achântis.

A palavra “banto”, criada por Willelm Bleek em 1862, referia-se a grupos linguísticos de “povos que falam entre 700 e duas mil línguas e dialetos aparentados [...]” (Prandi, 2000, p.54). Bleek era um filólogo alemão que desenvolveu estudos sobre as línguas sul-africanas.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Navio utilizado no comércio de escravos:



Fonte: Munanga; Gomes. O negro no Brasil de hoje. 2006. pág. 28..

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil; Diáspora

Referências bibliográficas:

- MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.
- PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. In: Revista USP, São Paulo, n. 46, p. 52-65, junho/agosto, 2000.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *Racismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.



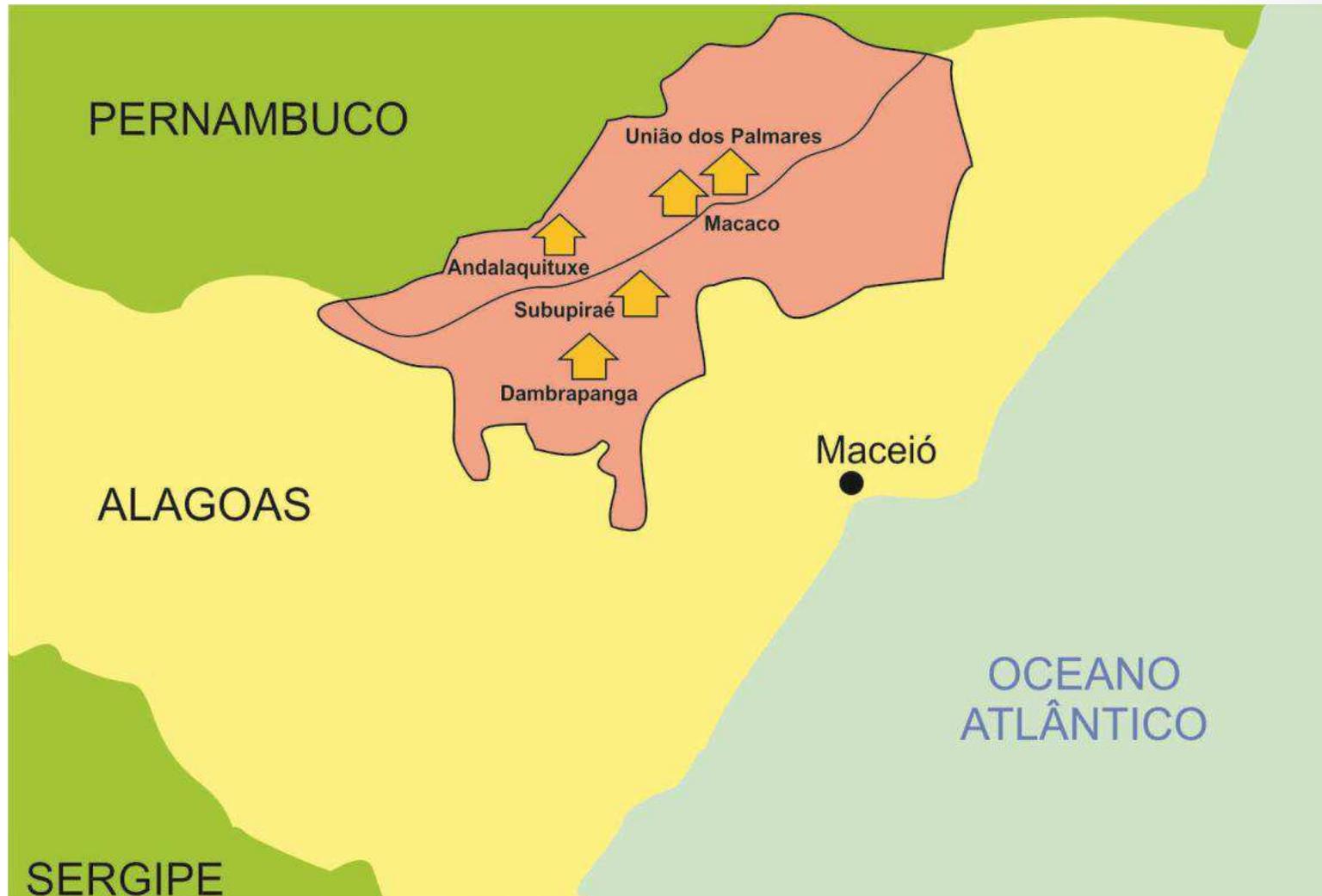
Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

UNIDADE 3

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Resistência à escravidão: a formação dos Quilombos.

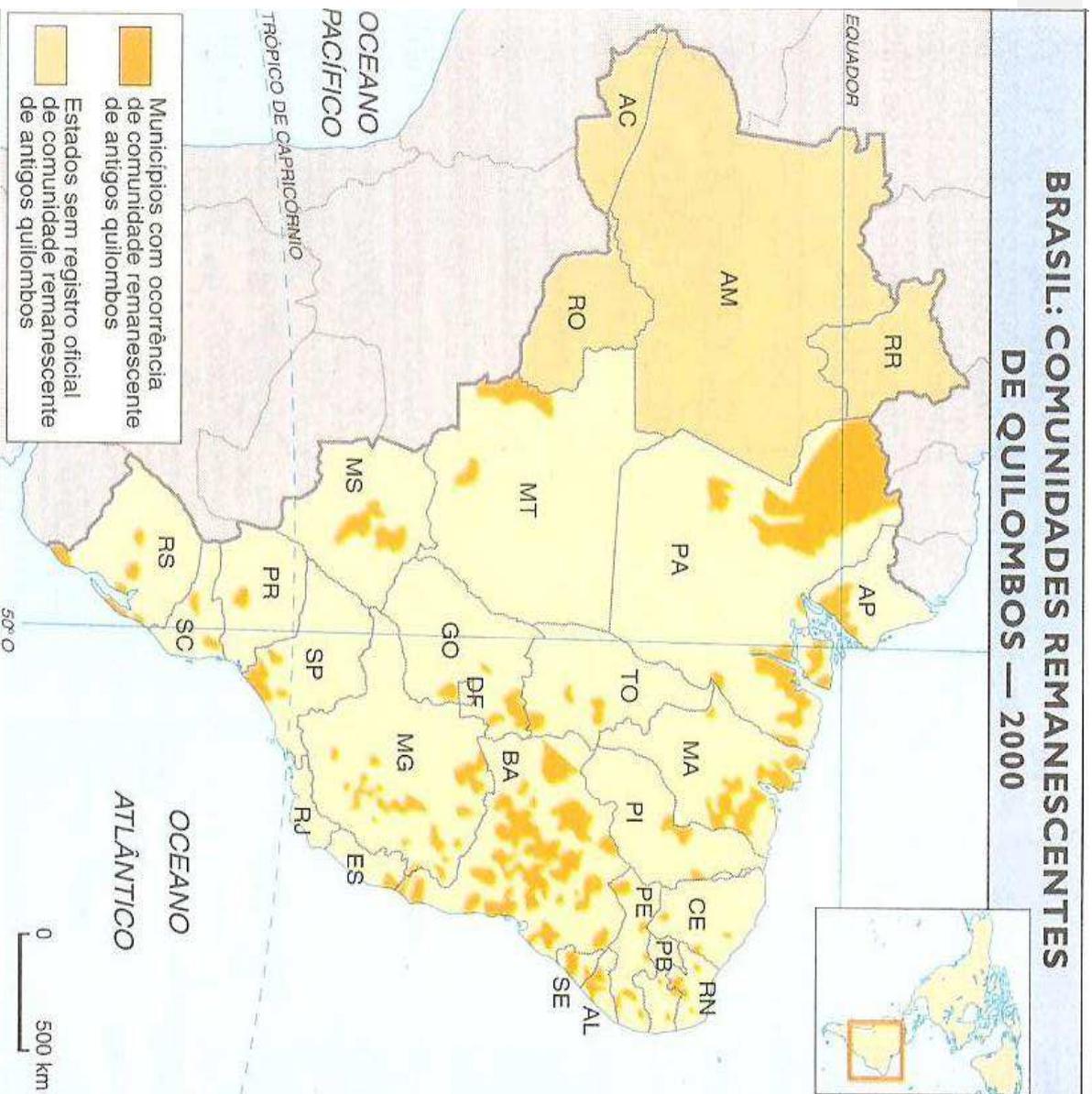
Quilombo dos Palmares



Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Comunidades remanescentes de quilombos.

Fonte: TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2003.



Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Concepção sobre o escravo:

- ✓ O/a escravo/a era considerado/a **propriedade** de um senhor, recebendo a denominação de peça ou coisa.
- ✓ “Entendido como propriedade, uma **peça ou coisa**, o escravo perdia sua origem e sua personalidade”, sendo visto ainda como “um sujeito sem corpo, sem antepassados, nomes ou bens próprios” (SCHWARCS, 2013, p.39).

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Concepção sobre o escravo:

- ✓ Um proprietário que tivesse escravos/as poderia realizar diversos tipos de **negociações**. Era permitido leiloar, alugar, penhorar ou hipotecar um/a escravo/a.
- ✓ Na classificação atribuída em inventários, o/a escravo/a aparece como um **bem semovente**.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

A formação do Império em 1822:

Não alterou a condição do indivíduo escravizado no Brasil.

No Rio de Janeiro, capital da corte brasileira, havia aproximadamente 37 mil escravos/as, em 1838, sendo que a população total da capital era de 97 mil habitantes.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

A formação do Império em 1822:

“[...] em média 75% dos escravos eram africanos, dado que sinaliza a importância da população de cor na cidade do Rio de Janeiro” (SCHWARCS, 2013, p.41).

“A Corte tinha em 1851, [...] a maior concentração urbana de escravos existente no mundo ocidental desde o fim do Império Romano: 110 mil, de um total de 266 mil” pessoas (SCHWARCS, 2013, p.41).

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Considerações finais:

- ✓ A escravidão teve como reflexo a **divisão espacial e social** na capital da Monarquia, separando africanos/as e mestiços/as, na região conhecida como **“Pequena África”**, da elite que residia em outras áreas, buscando espelhar-se nos costumes europeus.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

- ✓ Questões para debate:

Qual a importância do conceito de “raça” para justificar a escravidão?

Como caracterizar as Comunidades Remanescentes de Quilombos no Brasil?

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea

Referência bibliográfica:

- SCHWARCZ, Lília Moritz. *Racismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.